

## QUANDO O INSÓLITO ESPELHA A REALIDADE: DIÁLOGO ENTRE CADEIRAS PROIBIDAS E O CARNAVAL DOS ANIMAIS

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS

**Área temática:** Linguística, Letras, Artes

**SILVA**, Luana Camila dos Santos<sup>1</sup> (luanacamilasantos15@gmail.com);  
**PRESSOTTO**, Paulo Henrique Pressotto<sup>2</sup> ([paulopressotto@gmail.com](mailto:paulopressotto@gmail.com)).

### RESUMO:

O propósito desta comunicação é analisar pontos temáticos entre alguns contos das obras *O carnaval dos animais*, de Moacyr Scliar, publicada originalmente em 1968, e *Cadeiras proibidas*, de Ignácio de Loyola Brandão, tendo sua primeira edição em 1976. Ambos os livros pertencem ao gênero conto e trazem consigo alta dose do fantástico. Os textos escolhidos para a análise são: “As ursas” e “Torneio de pesca”, de Scliar; e “Os homens que descobriam cadeiras proibidas” e “A jovem que não quis atravessar a rua”, de Brandão. Vale destacar que a escolha dos contos se deve ao recorte que se faz do projeto de Iniciação Científica, intitulado *A metáfora da realidade em O carnaval dos animais, de Moacyr Scliar, e Cadeiras proibidas, de Ignácio de Loyola Brandão*. A justificativa para esta abordagem se deve ao fato de que os livros em foco sempre foram reeditados e também, no que concerne à temática, apresentam o deslocamento do sujeito em meio ao contexto, à realidade onde vive, bem como pela forma como foram construídos; ou seja, são sintéticos e extremamente profundos, utilizando-se da fantasia para não revelar críticas ao sistema ditatorial, em que “todo cuidado era pouco”. Os objetivos deste trabalho são: analisar a presença do fantástico/insólito e sua necessária importância diante de um contexto social agressor/opressor e como se relaciona com a temática dos textos; mostrar de que maneira os contos escolhidos expressam, por entrelinhas e metáforas, uma crítica ao sistema político/autoritário e a sociedade que segrega os diferentes, os menos favorecidos; também a constatação de um estranhamento/deslocamento do sujeito em seu dia a dia. A metodologia aplicada se define por meio de uma interpretação comparativa entre os textos, focando suas convergências e divergências. Os resultados alcançados mostram as aproximações temáticas dos contos em foco, destacando como o uso do fantástico irá contribuir para a criação/expressão de uma literatura surgida nos anos de 1960 e 1970, tornado-a singular e, de certa forma, inovadora e precursora, pelo menos no cenário da literatura brasileira, no que se refere ao insólito.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura, fantástico, sujeito.

**AGRADECIMENTOS:** Ao CNPq pela bolsa concedida durante o tempo da pesquisa.

<sup>1</sup> Acadêmica bolsista/CNPq do curso de Letras Port./Espanhol da UEMS - Dourados/MS

<sup>2</sup> Docente orientador do curso de Letras Port./Espanhol da UEMS – Dourados/MS